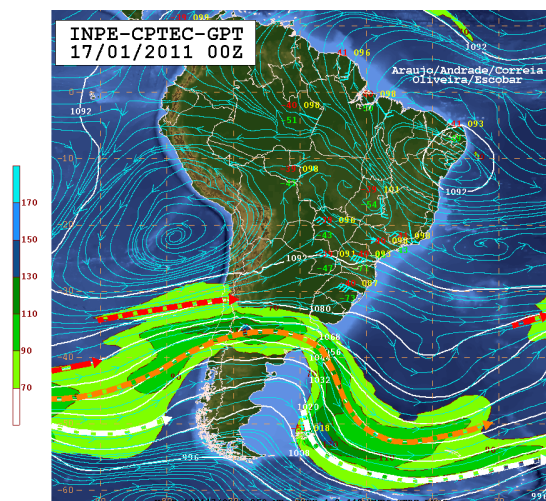


Análise Sinótica

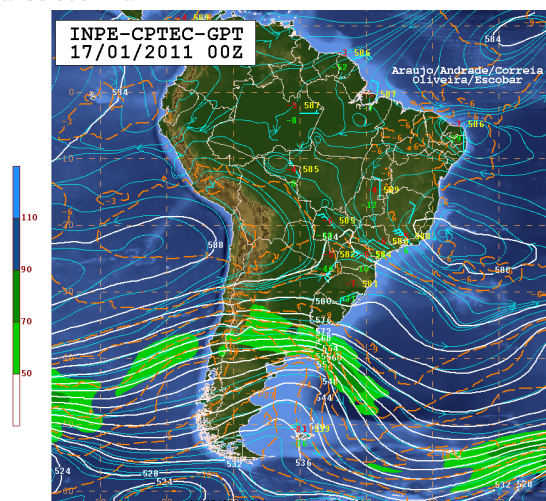
17. Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



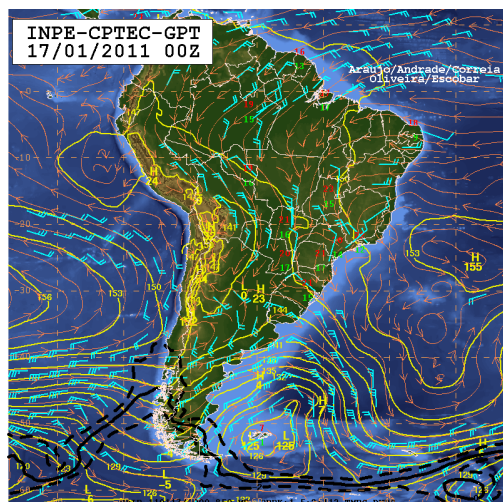
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (17/01/2011), observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o Pacífico, fora de sua posição climatológica, em torno de 21S/79W. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro por volta de 10S/38W sobre o nordeste da Região Nordeste. A combinação da circulação entre este VCAN e a AB provoca difluência no escoamento que abrange, principalmente a Região Norte do Brasil, o qual favorece a convergência de massa em baixos níveis. Através da imagem de satélite nota-se a convecção em parte da Região Norte e em MT. A sul do VCAN citado anteriormente, observa-se um anticiclone com centro em torno de 22S/32W, sobre o Atlântico. Nota-se um cavado estendendo-se do sul do Paraguai até o MT. Um outro cavado é observado a leste da Argentina com o ramo norte do Jato Polar contornando esse sistema, associado a um sistema frontal em superfície. O Jato Subtropical encontra-se entre 40 e 30S e um pouco mais zonal. O ramo sul do Jato Polar encontra-se ao sul de 48S entre os oceanos Pacífico e Atlântico.

Análise 500 hPa



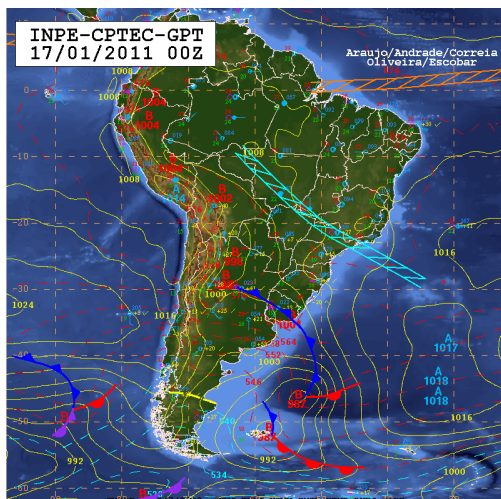
Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (17/01/2011), nota-se o reflexo dos sistemas em altitude, ou seja, observa-se o aprofundamento do vórtice ciclônico à leste do RN. Nota-se também ao sul deste sistema o anticiclone centrado sobre o Atlântico e atuando no ES, norte do RJ, MG e sul da BA. Observa-se um cavado estendendo-se do sudoeste do PR até o MS. Um outro cavado, o qual está associado a um sistema frontal em superfície, é notado sobre o Atlântico a leste da Argentina. O anticiclone sobre o Pacífico atua também entre o norte do Chile, da Argentina, na Bolívia e oeste do Paraguai. A região de maior baroclinia está a sul de 30S, onde há tanto sobre o Pacífico, sul do continente e Atlântico a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e de temperatura.

Análise 850 hPa



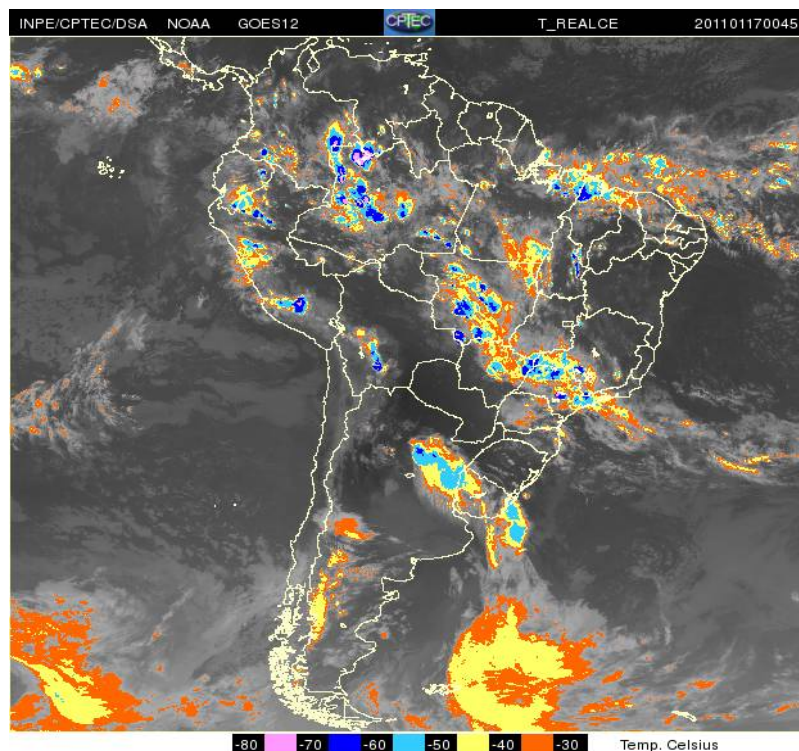
Na análise da carta sinótica de baixos níveis da 00Z de hoje (17/01/2011), ainda é possível notar um escoamento confluyente, principalmente, entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Este padrão ainda mantém um canal de umidade desde o sul da Amazônia até SP, caracterizando uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Nota-se um escoamento de norte entre o AC até o norte da Argentina. Observa-se a baixa pressão sobre o Atlântico em 51S/55W e estendendo um cavado até o sul do Uruguai. Observa-se duas circulações anticiclônicas, uma a leste de 30W e a outra a oeste de 90W, que refletem as presenças da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e do Pacífico (ASPS). A sul de 40S, entre o sul do continente e o oceano Atlântico, nota-se uma área baroclínica com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos. Entre o AP e o nordeste do PA, a confluência dos ventos de quadrante leste, associados a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), auxilia o transporte de umidade do oceano para o continente, contribuindo para o processo de convecção sobre as áreas citadas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (17/01/2011), observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o sul do AM até o nordeste de SP, prolongando-se pelo Atlântico, onde acopla-se a um cavado. Uma área de alta pressão migratória de 1013 hPa encontra-se centrada em 40S/30W, já adquirindo características subtropicais. Uma frente fria pode ser vista entre as Províncias de Santa Fé e Corrientes na Argentina, e sobre o RS, estendendo-se pelo Atlântico, com ciclone extratropical de 982 hPa, centrado em 52S/52W. Outra frente fria pode ser vista sobre o Pacífico, a sul de 40S, próximo ao litoral do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma alongada entre os paralelos 20 e 40S, com núcleo pontual de 1025 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 5N e 8N sobre o Pacífico e entre 1S e 3N sobre o Atlântico.

Satélite



17 January 2011 - 00Z

Previsão

Hoje (16/01), como descrito na análise iniciou um escoamento de norte em direção ao norte da Argentina, mas ainda haverá uma convergência de umidade em direção ao Sudeste. Por isso, a zona de convergência não pode ser mais denominada de ZCAS, porém como ainda existirá um padrão, classifica-se como Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Este sistema atua quase que da mesma forma que a ZCAS, e por isso os modelos numéricos ainda colocam instabilidade nesta região, embora para o RJ tenha diminuído em relação a ontem. Entretanto, persistem os acumulados significativos de chuva para o sul de MG. Em SP e parte do Sul do país, áreas de instabilidade (cavado, divergência em altitude e padrão termodinâmico) continuarão a atuar e provocarão pancadas de chuva localizadas típicas de verão. O cavado, que atua em altitude e nível médio que não é frontal também deverá influenciar entre o sul da Região Norte e o Centro-Oeste até pelo menos a terça-feira (18/01). À partir de segunda-feira (17/01) o padrão de convergência em direção ao Sudeste se quebrará completamente, devido a aproximação de um sistema frontal pelo RS. Assim, a instabilidade estará mais ?espalhada? por todo o país, gerada pelo avanço do sistema e o cavado comentado anteriormente no centro-sul do país, e por este mesmo cavado (que não é o frontal), pela divergência em altitude e termodinâmica no centro-norte. Na segunda-feira o modelo GFS aumentou os volumes de chuva para o Estado de SP e para a Região Sul do Brasil em relação a rodada de ontem. O sistema frontal se deslocará para o oceano à partir de terça-feira (18/01), mas a presença de um cavado pela Região Sul do Brasil reforçará a convergência de umidade, que aliada ao fator termodinâmico resultará em instabilidade ainda. Inclusive o modelo ETA ainda coloca acumulados significativos nestes setores, mas não na área crítica de seca do RS. O cavado em nível médio da atmosfera que irá favorecer chuva desde o sul da Região Norte se deslocará para leste, e na quarta-feira (19/01) favorecerá uma ciclogênese. Esta ciclogênese encontra-se com posicionamento diferente na previsão dos modelos ETA e GFS, quando este último coloca o ciclone mais ao norte. Com isto, a instabilidade gerada por este sistema se concentra em setores diferentes. O ETA coloca instabilidade mais para o leste do Sul do país e o modelo GFS coloca para o Sudeste do Brasil. Na quinta-feira (20/01) um novo sistema frontal deverá se aproximar do RS, e causará alguma instabilidade, embora os modelos não coloquem grandes volumes de chuva. No norte do país a divergência em altitude e o padrão termodinâmico comentado causará pancadas de chuva ao longo de toda a semana. Esta divergência, como comentada na análise, é gerada pela AB. As pancadas de chuva são excessão para o interior do Nordeste, onde a atuação de um VCAN (já presente na análise) inibirá instabilidade no seu centro e favorecerá na borda. Este VCAN se mantém quase estacionário no norte da BA pelo menos até a quinta-feira (20/01).

Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araújo e Caroline Vidal

